



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Primeira Adolescente Com Fibrose Cística Submetida Ao Tratamento Com Modulador Da Cftr Na Paraíba: Um Relato De Caso.

Autores: RAPHAELA RODRIGUES DE QUEIROZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), FLÁVIA MARIA CAMILO MADRUGA DE OLIVEIRA LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), LETÍCIA RAMOS DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), MARCELLE MARIA LOPES GAMBARRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), GILVAN DA CRUZ BARBOSA ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), CONSTANTINO GIOVANNI BRAGA CARTAXO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

Resumo: A fibrose cística é uma doença pulmonar crônica, de herança autossômica dominante, predominante em caucasianos e, atualmente, tratável a depender de sua característica genética. O paciente apresenta mutação na codificação da proteína CFTR (1,2) e, em decorrência, há modificação no fluxo de cloro, sódio e água nas secreções. Acomete principalmente o muco respiratório, secreção pancreática e do suor. Tem clínica diversa, acometendo todas as faixas etárias com evolução variável desde assintomático à morte nos primeiros anos de vida (1,3). "Adolescente de 17 anos, sexo feminino e portadora de fibrose cística. Encontrava-se em estado de desnutrição e retardo puberal, em dependência de oxigenoterapia e colonizada por Pseudomonas aeruginosa, necessitando de internações recorrentes. Tomografia computadorizada revelou bronquiectasias difusas em ambos hemitóraces e radiografia torácica mostrou espessamento de paredes brônquicas, opacidades arredondadas e lineares mal definidas em ambos hemitóraces. À espirometria, apresentou-se com padrão obstrutivo grave sem resposta significativa ao broncodilatador. Foi a primeira paciente da Paraíba submetida ao tratamento com modulador da CFTR, obtendo resultados de recuperação nutricional, redução das internações, desmame de uso de oxigenioterapia e recuperação da qualidade de vida em relação à clínica antes do tratamento." "A fibrose cística é uma doença de progressão fatal que compromete diversos órgãos e sistemas devido à interferência no adequado funcionamento das glândulas exócrinas. A evolução da doença ocorre por exacerbações agudas que regredem com a terapia sintomática e antimicrobiana à medida que prejudicam de forma gradativa a função pulmonar, gerando danos permanentes a cada manifestação. Os moduladores de função da CFTR impactam diretamente na função dessa proteína, melhorando a função do canal de cloreto e bicarbonato, oferecendo bons resultados na recuperação clínica de pacientes fibrótico-císticos e, portanto, devem ser incluídos no tratamento desses pacientes.